

PILARES: EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E CIDADE

Rita de Cássia Almeida Santos*

Resumo: *Este Projeto discute o programa proposto de revitalização integrada de áreas históricas da cidade de Salvador e busca estimular questões relacionadas à moradia com inclusão das comunidades residentes na localidade do Pilar/Comércio, parte baixa do Centro Histórico de Salvador, compreendendo como a educação pode alinhar estratégias de aproximação, onde os valores culturais daquele território sejam estruturantes do seu desenvolvimento local.*

Palavras-chave: Educação; História; Memória; Cidade; Desenvolvimento Local e Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é o aprofundamento de pesquisa acerca do desenvolvimento local sustentável, a partir da educação e dos elementos históricos e culturais constitutivos de identidade, estruturantes da autonomia, da solidariedade, da noção de território, como espaço de pertencimento e da participação coletiva, voltados à comunidade do Pilar.

A localidade do Pilar está no bairro do Comércio, parte baixa do Centro Histórico de Salvador. O Pilar e o seu entorno representam para Salvador, além dos seus significados identitários da história sócio-cultural da população, reserva de valor de grande importância material para a economia urbana. A revitalização de centros históricos implica a reintegração desses espaços à vida da cidade.

Percebemos que, nos programas de revitalizações de áreas centrais e sítios históricos de Salvador, as comunidades residentes ainda não foram efetivamente envolvidas, como agentes importantes no processo pelos organismos que, até então, têm atuado como parceiros.

As revitalizações das localidades do centro, a exemplo do Pilar, são uma possibilidade para a urgente questão urbana, no que se refere à questão habitacional e à responsabilidade social, em destaque, atualmente, pelo governo federal. No entanto, a forma como estão sendo efetivadas tem acirrado as desigualdades e a situação de carência das famílias residentes.

Esses programas têm nos levado a crer que é preciso uma atuação aproximativa com as pessoas que vivem nesses espaços sociais, através de ações educativas para a promoção da cidadania, a fim de que sejam capazes de atuar como sujeitos ativos nesse processo, sem se tornarem reféns das decisões que lhes são impostas, pelos motivos de não terem, ou desconhecerem, instrumentos que possibilitem uma reação mais elaborada.

Estudar uma metodologia de educação capaz de contribuir nesta instrumentalização é o que é fundamental, principalmente porque tem que surgir a partir da comunidade, sob pena de incorrerem nos mesmos equívocos da educação autoritária, que desrespeita identidades e culturas.

Há algumas questões que estão sendo evidenciadas para norteamento da pesquisa:

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – UNEB, Linha 03 – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável.

- Quais estratégias de aproximação e mobilização seriam eficientes nesse processo e como fazê-las?
- Que ações deveriam ser adotadas no que se refere ao conhecimento da localidade nos seus aspectos identitários?
- Que tipo de pesquisa sobre a localidade atenderiam à reflexão acerca das potencialidades econômicas, materiais e culturais?
- Que indicações são possíveis para efeito de continuidade do processo?

Os procedimentos metodológicos ainda estão sendo problematizados: a princípio, já foram consultadas algumas referências bibliográficas que tratam da educação baseada no método dialético, também foram visitados textos e artigos que discorrem sobre o desenvolvimento local sustentável, já foi iniciada pesquisa quantitativa e qualitativa junto à comunidade. A metodologia a ser adotada ainda não está definida, com indicação para estudo de caso.

2. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NO PILAR

2.1 Breve histórico

Nas décadas de 50 e 60, novos fluxos econômicos, conhecidos como o “boom” das economias nacionais na América do Sul, provocaram mudanças no Brasil, onde as novas riquezas e as novas funções políticas provocaram mudanças culturais, alterando a forma de organização territorial das suas cidades. Uma das formas de enxergar tais mudanças é a degradação dos centros históricos das metrópoles em rápido crescimento; a maioria deles representante dos símbolos da identidade cultural da população, também de grande importância material para a economia urbana.

No Brasil, as áreas centrais se transformaram em desertos econômicos. Houve uma fuga de instituições privadas em busca de novos potenciais econômicos, motivados pelos novos rumos da modernidade capitalista.

Na Bahia, na cidade de Salvador, o bairro do Comércio é um dos exemplos desta descaracterização das áreas centrais de Salvador, onde os casarios abandonados serviram para abrigo de famílias carentes.

No Brasil, no final do século XX, começou a se desenvolver um movimento de recuperação dos centros históricos, com a expulsão das comunidades residentes para a periferia da cidade ou para as ruas, num movimento inverso ao fenômeno anterior. Muitos organismos nacionais e internacionais têm se interessado pelo retorno ao Centro das cidades, incentivando a reabilitação e a requalificação de imóveis em ruínas ou em estado de degradação, sem o cuidado com a inclusão das pessoas residentes nos Projetos, ou de programas integrados de recuperação dos valores humanos perdidos pela marginalização da população residente; quando o fazem, deixam-na no nível teórico, ou atuam a partir da lógica de seus interesses econômicos e políticos. Não são ações integradas, refletidas e decididas junto às comunidades envolvidas e à sociedade.

Nesta euforia de retorno ao Centro, principalmente com o uso de metodologias internacionais, cabe atenção e cuidado. Neste sentido, é provável supor que as novas vestes do capitalismo estejam insinuando-se neste processo, com a sua emergente sociedade global – global em seu dinheiro, em suas carreiras, em sua tecnologia, em seus padrões produtivos, em suas informações e em seus dilemas (MELLO, 2001, p.10), cujos processos são sempre de exclusão e apropriação das pessoas.

Esta ainda é a era do Capital, que subordina as pessoas, gerando um sem número de conseqüências danosas e relacionadas entre si - o desemprego estrutural; aumento da desigualdade e da exclusão social, uma deteriorização mais rápida e extensa do ambiente natural e uma pobreza e alienação cada vez maiores, que veste o mundo à sua imagem e semelhança.

A nova forma de atuação de capitalismo global engendrou uma economia criminosa de amplitude internacional que afeta profundamente a economia e a política nacional e internacional de diversos países. Esta lógica perversa põe em risco e destrói muitas comunidades locais pelo mundo inteiro e tenta, às vezes, conseguindo, transformar diversidade em unicidade.

Assim, cabe refletirmos na direção oposta, atuando nestes territórios com movimentos que se iniciem e prossigam com as pessoas que ali vivem. É preciso buscar soluções locais e participativas, caso contrário estaremos alimentando a lógica essencial capitalista que produz homens empiricamente universais, perdidos dos seus valores culturais.

A revitalização das áreas centrais é uma possibilidade de moradia e desenvolvimento local sustentável, desde que as populações residentes possam ser gestoras na reintegração desses espaços à vida da cidade e em sua própria vida, envolvendo-se individualmente nas discussões de seus interesses coletivos, participando das decisões que lhes dizem respeito.

Os educadores, despidendo-se das amarras dos processos educacionais excludentes, podem atuar nestes espaços sociais, na elaboração de metodologias capazes de alinhar estratégias de aproximação com as comunidades locais, no sentido de desenvolver ações educativas que promovam a motivação, elemento essencial para um projeto coletivo. Os indivíduos precisam acreditar e sentir-se parte do processo. É necessário nascer o sentimento de pertencimento, que põe a educação como um lugar e não como uma obrigação (SANTOS, 2002, p.259-279).

Embora não tenhamos notícia de experiências neste sentido, algumas instituições de ensino têm feito algum movimento nesta direção, quando participam de algum Fórum de discussão sobre o tema, reivindicando a inclusão das comunidades residentes nas áreas centrais, quando das recuperações dos imóveis. No entanto, não cabe restringir a inclusão social ao aspecto habitacional. Morar é algo muito mais abrangente. O conceito de moradia está intimamente ligado ao de desenvolvimento sustentável, e, para tanto, a maioria das comunidades, que passam por estas intervenções físicas, carecem de instrumentos que as possibilitem de participar dos Projetos antes que lhes sejam impostos e, mais que isto, até de negá-los, se autoritários, personalistas e excludentes. Daí a importância da adoção de uma metodologia de educação mobilizadora que se aproxime das comunidades locais, a fim de promover a educação para a cidadania, como uma possibilidade de inclusão social.

2.2 Diálogos teóricos

Considerando que o estudo tem a intenção de pensar o educar na “reinvenção” da localidade do Pilar, cujo objetivo deverão ser as pessoas, nos baseamos nas concepções dialéticas da educação, aquelas que possam interagir com a questão da sustentabilidade, investigando o problema levantado a partir do diálogo dos textos entre si e do diálogo com a comunidade.

Algumas questões se colocam, já há algum tempo, para os educadores: como trabalhar com os paradigmas da educação no sentido de serem mobilizadores e não obstaculizadores ou como construir novos jeitos de educar sem anular ou adestrar os sujeitos? Inevitavelmente, ao pensar a respeito seremos remetidos às reflexões sobre as relações de poder na sociedade, onde a educação esteve por um longo período de tempo atendendo às regras dos jogos políticos e econômicos que hierarquizam as pessoas, pondo-as, ideologicamente, em lugares de poder e não poder.

Ainda não podemos afirmar que esta situação tenha mudado, mas podemos dizer que existe uma movimentação muito grande neste sentido, onde vários estudiosos da educação e de outras áreas do conhecimento já puseram suas reflexões e atuações. Paulo Freire, por exemplo, nos sensibiliza ao dizer que se, em sociedade, não funcionam os canais pelos quais os diferentes se ouvem, é porque alguma coisa está emperrada. Uma sociedade emperrada socializa os homens sem politizá-los, por este motivo ela adestra e, sem cidadania, só há lugar para competência e competição (FREIRE; NOGUEIRA, 2002, p. 15).

Notamos que uma educação sem interação, sem reciprocidade e respeito às diferenças é danosa às pessoas, porque lhes rouba o sentimento de pertencimento e capacidade de criarem e interagirem com o lugar ao qual pertencem. Entretanto, não basta que os indivíduos se tornem conscientes, é fundamental aprenderem a se organizar, para transformar (GADOTTI, 1995, p.151).

É esta uma observação importante, principalmente, se buscamos uma metodologia de educação participativa com vistas à transformação dos sujeitos em gestores do seu território e da sua vida.

As professoras Maria José Marita Palmeira e Solange de Oliveira Guimarães nos convidam a refletir que o desenvolvimento local sustentável tem características multidimensionais e vai além das questões geoambiental, econômica e política, evidenciando a realidade local das comunidades, seus valores culturais e história, alertando que estes valores devem ter preponderância num processo educativo (PALMEIRA; GUIMARÃES, 2002, p. 330-340). Neste sentido, esclarece-nos que as questões da autonomia e da sustentabilidade, em comunidades locais ou não, têm ligação direta com a educação, e esta cumpre um papel fundamental na contemporaneidade.

Continuam nos esclarecendo sobre a importância pedagógica da construção do valor da autonomia, na consideração da heteronomia e seu valor para as ações educativas com vistas ao desenvolvimento local sustentável. Desta forma, sugerem esta reflexão à luz de quatro abordagens: a educação como socialização, a abordagem da educação com clarificação de valores, a abordagem da educação com desenvolvimento cognitivo-evolutivo e a abordagem da educação como construção da personalidade moral – aí entendida como o produto cultural cuja criação depende de cada sujeito e do conjunto de todos eles.

Percebemos que os processos educativos têm que, cada vez mais, buscar interação junto às pessoas envolvidas, tornando-as participantes neles, estejam em salas de aula formais ou não.

Conforme mencionamos acima, há uma movimentação no mundo no que se refere à revisão dos paradigmas educacionais. Fritjof Capra (2002, p. 240) nos convida a conhecer o trabalho que vem desenvolvendo com relação à eco-pedagogia e à educação sustentada, baseado na alfabetização ecológica, dirigido a crianças e adolescentes. Este sistema de educação tem como centro a compreensão do que é a vida, que afasta o entendimento de separação em relação à natureza e cria uma noção de qual é o lugar a que pertencemos, valorizando a diversidade e o respeito como garantia para a sobrevivência.

Fica evidente que a sociedade mundial está se mexendo na direção do desenvolvimento sustentável, que de certa forma demonstra a insustentabilidade do capitalismo. Modismos à parte, nessas discussões sempre aparecem questões acerca da educação relacionadas a sustentabilidade, Franz Josef Brüseke (2001, p. 29-40) nos sugere que, para uma nova proposta sobre eco-desenvolvimento, é necessária a participação da população envolvida, a elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito às diversas culturas e novos programas de educação, fazendo uma crítica à sociedade industrial dos países chamados centrais.

Todas estas argumentações acerca da Educação e da sustentabilidade nos esclarecem que desenvolvimento local sustentável não tem razão de ser, se não houver a efetiva participação das comunidades envolvidas. Reporto-me a Vigotski (REGO, 1995) quando afirma que o papel da educação precisa ser revisto, evidenciando que os seus processos sempre estiveram a serviço das lideranças histórico-sociais do contexto, da época em que se vive. Então, fica difícil não enxergar o atraso ou a imersão em que se acham as classes populares devido aos níveis de exploração e submissão a que se encontram tradicionalmente submetidas pela realidade favorável às classes dominantes.

Neste sentido, alerta-nos Freire que o problema não é identificar esta imersão na realidade, o equívoco é não problematizá-la. Assim, o reexame do papel da educação se impõe,

que, não sendo fazedora de tudo, é um fator fundamental na reinvenção do mundo (FREIRE, 2001).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto não tem a pretensão de discutir a convergência da cidade do Salvador, depois do seu movimento centrífugo pelas novas demandas da modernidade, iniciadas na década de 50. Movimento esse que retirou desta Cidade o status de cidade-porto para cidade-terminal viário, modificando a sua estrutura interna. Até mesmo porque não acreditamos neste afluir.

O objetivo precípua deste trabalho é a comunidade do Pilar, e **como a educação pode entrar no seu processo de revitalização**. Não há a intenção de sermos “salvadores” daquele território; o que queremos é, na condição de pesquisador, dar voz ao que está acontecendo. Abrir novos espaços para que sejam discutidos esses processos de intervenções que excluem pessoas. Mas, sobretudo, pensar quais ações educativas e como é possível instrumentalizar as comunidades que residem em centros históricos e áreas centrais nos seus processos de revitalização, para que, realmente, possam participar das escolhas, caminhos e proposições acerca das mudanças em seu espaço de pertencimento. Daí a importância de discutirmos uma metodologia de educação mobilizadora que se aproxime das comunidades locais: interagindo, propondo, ouvindo, atuando próximo nas suas questões de gestão e autonomia.

Reconhecemos a importância deste trabalho para outras localidades, no entanto sugerimos, para a realização deste projeto, a área do Pilar, no bairro do Comércio, parte baixa do Centro Histórico de Salvador, pois a mesma ainda não sofreu intervenções físicas e sociais. Embora estas intervenções estejam por acontecer e porque, em visita à localidade, foram verificadas potencialidades econômicas, materiais e culturais favoráveis ao desenvolvimento local sustentável para as pessoas que ali residem e também para aquelas que compõem o seu entorno.

4. REFERÊNCIAS

BRÜSEKE, Franz Josef. O Problema do desenvolvimento sustentável. In: **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. Clóvis Cavalcanti (org). 3 ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. p. 29-40.

CAPRA, Fritjof. **As conexões Ocultas**: uma ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002, p. 240.

CHAUÍ, Marilena. O discurso competente. In: **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Moderna, 1981.

MELLO, Alex Fiúza de. **Modo de Produção Mundial e Processo Civilizatório**: os horizontes históricos do capitalismo em Marx. Belém: Paka-Tatu, 2001. p. 10

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 7 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 15.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada**. 2 ed. Capinas, SP: Papyrus, 1995. p. 151.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELLO, Alex Fiúza de. **Modo de Produção Mundial e Processo Civilizatório**: os horizontes históricos do capitalismo em Marx. Belém: Paka-Tatu, 2001. p. 10.

PALMEIRA, Maria José Marita; GUIMARÃES, Solange de Oliveira. Valores culturais como estruturantes do desenvolvimento local sustentável. In: **Revista da FAEEBA**, Educação e Contemporaneidade. Salvador, Vol.11, n.18, p. 330-340, jul/dez. 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, Edvalter Souza. Educação e Sustentabilidade. **Revista da FAEEBA**, Educação e Contemporaneidade. Salvador, Vol.11, n.18, p.259-279, jul/dez. 2002.